

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE  
DO JURUENA  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**A PRESENÇA DO PAI NO ALEITAMENTO MATERNO**

**Autor: Marcos Jorge Vieira dos Santos  
Orientadora: Dra. Leda Maria de Souza Villaça**

**JUÍNA/2015**

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE  
DO JURUENA  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**A PRESENÇA DO PAI NO ALEITAMENTO MATERNO**

**Autor: Marcos Jorge Vieira dos Santos**

**Orientadora: Dra. Leda Maria de Souza Villaça**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração do Vale do Juruena – Ajes, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**Orientadora: Dra. Leda Maria de Souza Villaça**

**JUÍNA/2015  
2015**

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE  
DO JURUENA  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**A PRESENÇA DO PAI NO ALEITAMENTO MATERNO**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

Dr. Lucas Lecci

Ajes – Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração do Vale do Juruena  
Examinador

---

MS. Wagner Smerman

Ajes – Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração do Vale do Juruena  
Examinador

---

Dra. Leda Maria de Souza Villaça

Ajes – Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração do Vale do Juruena  
Orientadora  
Examinador

**Aprovado em: 10 de dezembro de 2015.**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada.

À professora e coordenadora do curso Ms. Leda Maria de Souza Villaça, pelo convívio, apoio, compreensão e pela amizade.

Agradeço primeiramente a Deus por me dar saúde, força e fé nessa longa caminhada.

Aos meus pais, Ione Terezinha dos Santos e Pedro Vieira dos Santos Neto, que sempre me deram apoio, conselho e suporte para que pudesse seguir em frente, me dando forças nos momentos em que me encontrei desanimado e cansado.

A minha amiga, professora e orientadora Leda Maria de Souza Villaça que me abriu a mente sobre o que é ser um pesquisador, me orientou e me deu idéias para a melhoria do nosso trabalho.

A minha noiva Dariane Agostinetti que teve paciência quando a substitui por noites e finais de semana, mais mesmo assim sempre esteve me apoiando e me dando muita força, sempre com alegria.

As minhas amigas e companheiras de jornada Diana Debastiani e Claudia Maria Bonazza, pois sorrimos e choramos juntos e sempre me deram força para continuar a chegar no meu destino final.

A todos da minha turma, pois formamos uma *parceria fechada* e uma bela amizade, e a todos os professores que tive a honra de aprender com eles.

Ao Sr. Vanderloi Jose Forgiarini que foi como um pai, porque compactuou com o meu sonho e vontade de participar de todas as atividades acadêmicas, nos horários de serviços, me liberando sempre que foi possível, além do apoio moral que me deu.

A todos os meus companheiros de serviço que me substituíram nos momentos em que estive ausente por estágios e/ou outras atividades, muitas vezes cancelando seus próprios compromissos para me ajudarem.

Muito obrigado!

## EPÍGRAFE

*O meu pai me acompanhou por este chão brasileiro, não fugiu  
nem descansou, é um herói companheiro, a minha mãe  
comovida enche seu olhar de brilho ao ver nos palcos da vida a  
conquista do seu filho.*

*“Batista dos Santos, Mayck e Lyan”*

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A vinda do recém-nascido é uma ocasião especial na vida de qualquer família, e a mãe começa a se preparar para recebê-lo e amamentá-lo. O interesse pelo tema deu-se a partir da percepção de que os pais não são inseridos no processo de amamentação. **OBJETIVO:** Analisar a presença do pai e sua participação no período de amamentação. Através da verificação de se há o incentivo por parte dos enfermeiros para que os pais acompanhem suas companheiras na amamentação e da averiguação da disponibilidade e interesse do pai em participar da amamentação. **MÉTODO:** tratou-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, qualitativa, delineada como estudo de caso, que buscou através de entrevistas com roteiro de perguntas abertas, aprender a respeito da percepção dos pais sobre a sua presença e participação na amamentação. **RESULTADOS:** O presente trabalho demonstrou que o pai é peça fundamental no processo, desde a realização do pré-natal até o ato de amamentar; assim como as demais pessoas com as quais a mulher convive. Porém, percebe-se que a disponibilidade do pai em participar da amamentação nem sempre tem sido um sucesso, apesar de demonstrarem interesse, eles têm a falta de tempo como uma grande vilã. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Faz-se necessário que as políticas públicas direcionem e permitam ações que sejam desenvolvidas em favor do pai na amamentação, devido os benefícios trazidos a ele, mãe e lactente neste processo, sendo de extrema importância (re) pensar no sentido de amparar os pais no seu ambiente de trabalho ou em sua ausência dele, num período mínimo necessário de amamentação do bebê.

**Descritores:** Enfermeiro; Pai; Aleitamento materno.

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** The coming of the newborn is a special occasion in the life of any family, and the mother begins to prepare to receive it and breastfeeding it. The interest in the subject was given to the perception that parents do not are inserted into the breastfeeding process. **OBJECTIVE:** To analyze the presence of the father and his participation in the breastfeeding period. Checking if there is the incentive on the part of nurses to that parents accompany yours companions in breastfeeding and of ascertaining the availability and interest of the father in participating of breastfeeding. **METHODS:** This was an exploratory, descriptive, qualitative, delineated as a case study, which sought through interviews with script of open questions, to learn about the parents perception of their presence and participation in breastfeeding. **RESULTS:** This study demonstrated that the father is a key part in the process from the realization of prenatal care until the act of breastfeeding; as well as other people with whom the woman lives. However, it is clear that the availability of the father to participate breastfeeding has not always been a success, in spite of showing interest, they have a lack of time as a great villain. **CONCLUSION:** It is necessary that public policies to target and enable actions to be developed in favor of the father in breastfeeding, because the benefits brought to him, mother and infant in the process, being of utmost importance to thinking towards support parents in their desktop or in their absence, a minimum period required of baby breastfeeding.

**Key words:** Nurse; Dad; Breastfeeding.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>10</b>
2.1 OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO ATÉ O SEXTO MÊS DE VIDA .....	10
2.2 A PRESENÇA DO PAI NO ALEITAMENTO MATERNO.....	11
2.3 OS FATORES QUE INFLUENCIAM A NÃO PARTICIPAÇÃO DO PAI NO ALEITAMENTO MATERNO .....	13
<b>3 MATERIAL E MÉTODO.....</b>	<b>15</b>
3.1 TIPOS DE ESTUDO.....	15
3.2 UNIVERSO DE ESTUDO E AMOSTRA.....	16
3.3 COLETA DE DADOS .....	17
3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	17
3.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	17
3.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	17
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>18</b>
4.1 A DISPONIBILIDADE E INTERESSE DOS PAIS EM PARTICIPAR DA AMAMENTAÇÃO .....	18
4.2 O INCENTIVO DOS ENFERMEIROS PARA O ACOMPANHAMENTO DOS PAIS NA AMAMENTAÇÃO .....	21
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>
<b>APÊNDICES E ANEXOS.....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno constitui um importante fator para o desenvolvimento saudável de crianças, trazendo benefícios como: proteção contra doenças, afeto, entre outros. Já o oposto, desmame precoce é considerado um problema de saúde pública (KUMMER, *et. all.*, 2000).

O aleitamento materno teve grande evolução na década de 80, através do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno que aconselha proporcionar aleitamento materno especial até seis meses de idade do lactente (VENANCIO, 1998).

A vinda do recém-nascido é uma ocasião especial na vida de qualquer família, porém alguns pais sentem-se excluídos em alguns momentos, pois acreditam que há um vínculo intenso entre a mãe e o recém-nascido pelo motivo da gestação e do aleitamento materno (PIAZZALUNGA; LAMOUNIER, 2011).

Portanto, se faz necessária a inclusão do pai na amamentação para que ao invés dele se sentir excluído do momento, possam se sentir protagonistas também, dando seu apoio para a mulher conseguir realizar a amamentação com tranquilidade.

O interesse pelo tema deu-se a partir da percepção de que os pais não se inserem no processo de amamentação, assim como a falta de inclusão do pai nas atividades do pré-natal: consultas, exames, participação em grupos de gestantes, que são realizados mensalmente. É importante os profissionais da saúde informarem aos familiares da mãe do lactente, para a estimulação de se ter alguém por perto no aleitamento materno, e em especial o pai que é um importante aliado para essa atividade tão importante para mãe/lactente/pai/família.

A não participação do pai na amamentação pode ser derivada de vários fatores culturais do próprio homem e das famílias, bem como das instituições de saúde que nem sempre estimulam essa participação. Nesse sentido são necessárias políticas públicas que incentivem a inclusão e a participação do pai no aleitamento materno (BRITO; OLIVEIRA, 2006).

A presença do pai no aleitamento, bem como, sua inclusão durante as consultas de pré-natal é a base para que ele participe de forma ativa na gestação, e

posteriormente na amamentação, podendo apoiar a mulher, ajudando no maior tempo de duração do aleitamento, conseqüentemente resultando na diminuição do desmame precoce (PIAZZALUNGA; LAMOUNIER, 2010).

Logo, é fundamental que o companheiro acompanhe a sua esposa durante as consultas de pré-natal e após o nascimento de seu filho vá às consultas de puericultura realizadas na Unidade Básica de Saúde, desta maneira ele entenderá como ajudar, tornando o tempo da amamentação mais agradável (SILVA; SANTIAGO; LAMONIER, 2012).

Como hipótese do estudo tem-se que os pais não conhecem os benefícios da sua participação na amamentação; eles se sentem excluídos dos serviços de saúde e do processo de gestação; e, que os mesmos dizem não ter tempo para acompanhar as mães nas unidades de saúde. Compreende-se no contexto familiar que o pai tem um papel imprescindível no aleitamento materno.

O presente trabalho teve por objetivo analisar a presença do pai e sua participação no período de amamentação. Para tanto fez-se necessário verificar se há incentivo por parte dos enfermeiros para que os pais acompanhem suas companheiras na amamentação e averiguar a disponibilidade e interesse do pai em participar da amamentação.

Amamentar é uma tarefa árdua para algumas mães, é neste momento que muitas mulheres necessitam de outra pessoa para lhe amparar e lhe acompanhar (SILVA; SANTIAGO; LAMONIER, 2012).

O problema que orientou o estudo foi: Como é a presença e a participação do pai na amamentação?

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO ATÉ O SEXTO MÊS DE VIDA

Pesquisas realizadas nos últimos anos mostram que o aleitamento materno tem grandes benefícios para mãe e o bebê, pois além de ser um alimento, proporciona uma quantidade necessária de nutrientes, vitaminas e proteínas, também proporciona outras proteções como forma de impedir doenças ao bebê (KUMMER, *et. all.*, 2000).

A amamentação é um fator muito importante para a saúde da criança, pois ele favorece todos os nutrientes necessários para o lactente, sendo necessário para a criança até o 6 mês de vida, e a partir do sexto mês é considerado um suplemento para a dieta infantil (CRUZ; ROCHA; MARQUES, 2011).

O Ministério da Saúde quanto ao leite materno e seus benefícios adverte que:

De acordo com o Ministério da Saúde, com o leite humano o bebê fica protegido de infecções, diarreias e alergias; cresce com mais saúde, ganha peso mais rápido, além de ficar menos tempo internado. O aleitamento materno ainda diminui o risco de uma série de doenças e traz uma série de benefícios às mães. O leite materno contém endorfinas, que ajudam a suprimir a dor e reforça a eficiência das vacinas. Se o bebê adoecer menos, melhora a qualidade de vida de toda a família, outras vantagens são os valores nutricionais: aumento de anticorpos, o ganho ponderal e desenvolvimento das estruturas orais envolvidas no ato de sugar. (AED, 2012, p.02)

Além de a amamentação ser importante na vida da criança, também é importante para a mulher, pois ela ajuda na rápida redução uterina, prevenção do risco de câncer mama, entre outros (SILVA; SANTIAGO; LAMONIER, 2012).

É essencial que a mãe amamente a criança exclusivamente com leite materno, sem necessidades de outros líquidos ou alimentos, e que somente após seis meses de vida a mãe pode acrescentar outro tipo de alimentação sem deixar de amamentar até no mínimo dois ou três anos de idade (ARAÚJO *et. all.*, 2008).

A amamentação é um processo eficaz, econômico e adequado para controle da temperatura do corpo do recém-nascido se desenvolver de forma saudável, além

de oferecer benefícios para o bebê, bem como para a mãe ao longo de suas vidas (TOMA; REA, 2008).

A mãe tem exclusividade de amamentar, porém se a mãe não amamentar pode causar prejuízos à saúde de seu filho.

O não aleitamento materno pode interromper o crescimento e desenvolvimento saudável da criança, além de perder a proteção contra doenças e causar diarreias e doenças respiratórias (UNISA, 2001).

## 2.2 A PRESENÇA DO PAI NO ALEITAMENTO MATERNO

O papel do pai é essencial para ajudar e incentivar a mãe durante todo o processo de amamentação, sempre com compreensão e paciente, uma vez que neste período a mulher fica mais sensível e mais atenciosa ao seu filho (FALCETO, 2002).

A presença do homem no aleitamento materno fortalece o vínculo com o bebê e a mãe, que consideravelmente forma-se o trinômio familiar. Inclusive, com a devida participação não se sentirá tão excluído no âmbito familiar como será abordado adiante (MONTGOMERY, 1998).

Amamentar é considerado uma tarefa árdua para muitas mães, pois além das dificuldades que algumas mães têm, como: os problemas como fissuras, ingurgitamento nos seios, que causam dor, também tendem a lidar com o tempo que leva para amamentar, que muitas vezes é demorado e exige paciência, ainda existe a preocupação dos seios ficarem flácidos. Por isso, exige-se da equipe de saúde, a orientação a esta mãe e aos familiares, para que eles possam apoiá-la e ajudá-la neste período, principalmente o pai, para que o mesmo seja incluído neste processo, ajudando a companheira, e conseqüentemente aumenta o vínculo familiar (SILVA; SANTIAGO; LAMONIER, 2012).

O pai é a pessoa mais aliada na participação do aleitamento, mas não deixa de enfatizar que há necessidade também de outras pessoas da família, bem como dos profissionais de saúde, em destaque os enfermeiros e pediatras que estão envolvidas nestas situações apreciadas (ARAÚJO *et. all.*, 2008).

É importante sim que os profissionais da saúde estejam disponíveis para esclarecer aos pais a importância deles no aleitamento, pois a maioria não sabe da grande importância e se desligam desta tarefa tão essencial, o qual deixa o ato de cuidar, ou seja, toda a responsabilidade somente para a mãe, o que deveria ser dividido com seu marido (BRITO; OLIVEIRA, 2006).

A ajuda familiar constitui um importante fator na duração do aleitamento exclusivo, o pai por ser o mais próximo da mulher neste período, e ao assumir a paternidade deve apoiá-la e ajudá-la, considerando que é um dever do pai também assegurar o pleno desenvolvimento da criança. Porém alguns homens acreditam ainda que o processo de amamentação pertence apenas à mulher, e eles apenas tem a função de como homem sustentar o lar sem as auxiliá-las neste período (SILVA; SANTIAGO; LAMONIER, 2012).

Mais importante do que a presença do pai no aleitamento materno é a sua atitude, pois não adianta estar somente presente sem realmente contribuir e ajudar com a mãe e o bebê (SILVA; SANTIAGO; LAMONIER, 2012).

Os órgãos governamentais na área de saúde devem investir mais nestes procedimentos, buscar incentivar a participação paterna desde a gestação como estar presente desde o pré-natal e não somente após o nascimento do bebê e oferecer apoio emocional para sua esposa durante todo o período.

Os índices de aleitamento materno é uma preocupação de saúde pública, porém o índice de desmame precoce ainda é alto, exigindo dos profissionais de saúde estratégias educativas direcionadas a mãe e também ao pai. Sendo necessário o incentivo e orientação deste pai, para o mesmo participar desde o pré-natal até os outros períodos gestacionais e puerperais, participando ativamente no cuidado do filho, bem como, dividindo as tarefas com a mãe do lactente, garantindo o desenvolvimento pleno da criança (PIAZZALUNGA; LAMOUNIER, 2011).

Os profissionais de saúde devem ficar atentos a essas situações destacas acima e sempre buscar incentivar a participação, orientar e explicar as dúvidas apresentadas pelos pais e outros familiares que estejam envolvidos no processo da amamentação.

Logo, os pais devem compreender que o seu papel é fundamental para que o aleitamento materno seja um sucesso, pois a mulher pode se sentir mais cansada

devido ao pós-parto e assim ficar insegura no aleitamento, e no final, a amamentação poderá terminar mais cedo, o que não deveria (SILVA; SANTIAGO; LAMONIER, 2012).

### 2.3 OS FATORES QUE INFLUENCIAM A NÃO PARTICIPAÇÃO DO PAI NO ALEITAMENTO MATERNO

Estudos com mulheres que vivenciaram pela primeira vez a experiência de amamentar apontam que os principais agentes influenciadores do processo de aleitamento materno é a avó materna e o pai do bebê. A avó materna é vista como um modelo de referência a ser seguido, e o pai da criança, como um estimulador da prática. A participação paterna eleva os índices de aleitamento materno, e o seu apoio ajuda na maior duração do aleitamento (SILVA; SANTIAGO; LAMONIER, 2012).

Apesar da omissão do pai em algumas famílias, o incentivo pode ser estimulado por outro ente familiar, mas o importante neste estudo é apreciar apenas o pai como papel intrínseco (KUMMER, *et. all.*, 2000).

Silva; Santiago e Lamonier (2012) afirmam que “o apoio paterno é um importante aliado do aleitamento. O homem enquanto pai e companheiro deve participar da saúde integral da mulher e da criança”.

O suporte oferecido pelo pai na fase da amamentação proporciona mais segurança à mãe para que amamente o bebê por muito mais tempo. Sabe-se, no entanto, que o sucesso do aleitamento, contudo, não depende somente da presença paterna, mas também da sua atitude (PIAZZALUNGA; LAMOUNIER, 2011).

No contexto a figura do pai é fundamental, todavia, dependendo do grau de envolvimento com a família poderá causar pontos negativos, quais sejam: sentimentos do pai de exclusão no âmbito familiar, ciúmes, insegurança, frustração, distanciamento da sua esposa, entre outros sentimentos (ZUTIN, 2012).

O sentimento de exclusão paterna acontece, pois acredita que o vínculo mais intenso ocorre somente entre a mãe e o bebê devido ao momento da gestação e da amamentação. Sentimentos estes que podem causar também reações na mãe, como, se sentir sozinha e sem ajuda do companheiro (RESENDE; *et. all.*, 2014).

De acordo com Paula; Sartori e Martins (2010) “O fato do ato fisiológico de prover alimento ao filho ser exclusivo da mulher gera nos seus companheiros sentimentos de isolamento e competitividade”. Fato este que pode ser averiguado em certos casos.

Outro fator que influencia a não participação do pai no processo de amamentação é quanto ao tempo, à maioria dos pais permanece a maior parte do seu tempo fora de casa, pois trabalham praticamente o dia inteiro, o qual possui disponibilidade apenas no período noturno para estar junto ao bebê e a mãe (PIAZZALUNGA; LAMOUNIER, 2011).

O não incentivo por parte dos profissionais da área de saúde é outro fator importante a ser avaliado, pois a maior parte das famílias desconhece se a presença paterna no aleitamento é fundamental ou não para a vida do bebê, bem como da mãe (BRITO; OLIVEIRA, 2006).

Pelo exposto, os enfermeiros têm como obrigação de orientar e estimular o pai sobre a sua importância de acompanhar a mãe desde o início da gestação até o final da fase de amamentação.

Se realmente passar o conhecimento às mães, aos familiares, e especialmente ao pai do bebê sobre os benefícios do aleitamento materno, com certeza os obstáculos serão superados e o aleitamento será levado adiante (FALCETO, 2002).

Por isso, é necessário investir em capacitações visando uma assistência adequada e com embasamento científico, em especial para o profissional da saúde, pois a educação sobre o aleitamento, desde o pré-natal, influencia grandemente no índice de aleitamento exclusivo (CARVALHO; CARVALHO; MAGALHÃES, 2011).

O profissional da saúde tem o papel fundamental no sucesso do aleitamento materno, onde deve orientar e acompanhara família sobre os objetivos do ato de amamentar (BRITO; OLIVEIRA, 2006).

### 3 MATERIAL E MÉTODO

#### 3.1 TIPOS DE ESTUDO

Este estudo tratou-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, qualitativa, delineada como estudo de caso, que buscou através de entrevistas com roteiro com perguntas abertas, apreender a percepção dos pais sobre a sua presença e participação na amamentação.

A pesquisa exploratória refere-se a levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com determinados problemas (FIGUEIREDO, 2008).

Já a pesquisa descritiva é diferente da exploratória, aquela é uma matéria já conhecida pela sociedade e o único objetivo é mostrar uma nova visão a respeito da realidade.

A pesquisa descritiva tem o intuito de pesquisar como é a realidade de determinado fato, o qual busca indagar o que se almeja analisar, como exemplo a população, a amostra e objetos de estudo (FIGUEIREDO, 2008).

Enquanto a pesquisa qualitativa é conceituada como uma abordagem não estatística que aponta informações de difícil análise em determinados casos, inclusive esta pesquisa compreende com intensidade o contexto do problema.

A pesquisa qualitativa passa a existir diante da impossibilidade de averiguar e compreender por meio de informações estatísticas alguns elementos referentes à percepção, a visão e a subjetividade (FIGUEIREDO, 2008).

Enquanto que a pesquisa quantitativa estabelece uma maior quantidade de entrevistados para garantir mais valor nos resultados que serão expostos para a sociedade.

Cogitam dados não quantificáveis, arrecadam e verificam materiais menos estruturados e narrativos, que não precisam de uma estrutura, mas em contrapartida solicitam a inclusão do pesquisador ao grau elevado (FIGUEIREDO, 2008).

O estudo de caso faz uma abordagem especial quando interessa compreender, descrever fatos complexos e permite que os objetivos alcançados formulem hipóteses para o andamento de outras pesquisas. Neste tipo de estudo os efeitos são apropriados apenas para o acontecimento que se estuda (FIGUEIREDO, 2008).

Na pesquisa utiliza-se de coleta de dados de natureza qualitativa através de instrumentos pré-elaborados, ou seja, o foco de estudo, partiu necessariamente, de um problema.

De acordo com Demo (2000) a pesquisa visa essencialmente à produção de novo conhecimento, sendo parte fundamental no processo de reconstrução do conhecimento.

Para a realização da pesquisa foram selecionados alguns pais que participam da amamentação. Para tanto, foi utilizado questionário aberto, o qual foi respondido individualmente.

Neste estudo tomaremos como base o conceito de Silva e Menezes (2005) em que “pesquisa significa, de forma bem simples, procurar resposta para indagações propostas”.

Como descritores foram utilizados: aleitamento materno, enfermeiro e pai.

### 3.2 UNIVERSO DE ESTUDO E AMOSTRA

O universo da pesquisa é o total de pais que participam da amamentação de seus filhos, e a amostra é composta de pais que acompanham a amamentação, até que se sucedeu a saturação das respostas.

Nesse sentido saturação é entendido como: “Condição ou situação daquilo que se encontra impregnado ao máximo, até o limite: condição de que está cheio ou repleto, saciedade ou fartura, satisfeito: condição do estado em que se alcança o limite da persistência ou da compreensão” (FERREIRA, 1986)

### 3.3 COLETA DE DADOS

Como instrumento de coletas dos dados para os estudos de casos foram utilizados questionários semi estruturados com perguntas abertas. Esses questionários foram aplicados pelo pesquisador, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a seguir as entrevistas foram gravadas com um celular/gravador, e posteriormente, digitadas integralmente.

### 3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Quanto às referencias bibliográficas foram utilizadas as publicações no período de 2010 a 2015 que tiveram relação com o problema e objetivos deste estudo.

Foram incluídos na pesquisa cinco pais do território de uma Unidade de Saúde da Família do município de Juína - MT, que aceitaram participar da pesquisa, até que houvesse a saturação das respostas. Foram excluídos do estudo os pais que não co-habitam e que não aceitaram participar da pesquisa.

### 3.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

As entrevistas com as narrativas dos pais foram transcritas e identificadas as unidades de sentido, unidades de contexto e categorias que emergiram dessas falas, de acordo com o método de análise de conteúdo desenvolvida por Minayo (2007). As impressões dos pais da pesquisa foram comparadas com a produção científica selecionada para o estudo.

### 3.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob o protocolo CAAE: 49730815. 5.0000.5685, conforme determina a Resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escolha dos sujeitos para a pesquisa foi aleatória, com base nos critérios de inclusão, com a ajuda das Agentes Comunitárias de Saúde da Unidade Básica de Saúde.

Os pais foram entrevistados três em suas residências e dois em seus locais de trabalho, demonstraram boa vontade para participarem e gostaram de narrar suas experiências. Falaram de forma clara e fluida e com interesse pelo tema.

Detaca-se que, após a exposição dos objetivos da pesquisa, as companheiras presentes nos momentos das entrevistas deixaram os homens à vontade para responderem às perguntas, tomando o cuidado, de não influenciarem nas respostas, conferindo-lhes o protagonismo devido àquele momento e demonstrando respeitabilidade pela intimidade da exposição dos mesmos em suas opiniões e sentimentos.

### 4.1 A DISPONIBILIDADE E INTERESSE DOS PAIS EM PARTICIPAR DA AMAMENTAÇÃO

Quando questionados sobre os fatores que contribuem para a presença do pai no aleitamento materno, os entrevistados responderam que a presença e o carinho do marido com a esposa desde a gravidez e depois com o bebê, na forma de tocar a barriga, de pegar a criança, o acompanhamento, a proximidade e a ajuda para a mãe são fundamentais, conforme as falas transcritas abaixo:

Ah, eu acho, ajudando a, a mãe no que precisa né, pegando o bebê com carinho, é isso aí (Pai 1)

Eu sempre acompanhei a gravidez da minha esposa, desde os primeiros meses eu acompanhei, porque eu sempre acreditei que é muito importante o acompanhamento dos pais né, eu sempre conversava né, eu andei conversando, passando a mão na barriga do bebe, ali na barriga da esposa,

percebi que acalmava, então depois que ela teve o bebê eu sempre acompanhei, porque? Eu percebi que como era o primeiro filho, ela se sentia a vontade, ela ficava mais calma né, o bebê também sentia minha presença e com isso o aleitamento fluía mais saudável né, e assim trazia mais confiança pra ela e para o bebê (Pai 3).

Dentre os pais entrevistados ficou clara a preocupação e o interesse deles em participar da gravidez, reconhecendo a sua importância durante este processo.

Em uma pesquisa realizada em Belo Horizonte (2011), evidenciou que os pais foram participativos na fase de aleitamento do seu filho, davam apoio, e incentivava a mulher não parar de amamentar. Participavam ajudando a colocar a criança no seio da mãe, e acompanhavam as consultas relacionadas à saúde, já alguns pais achavam que o aleitamento materno era uma tarefa exclusiva da mãe (PIAZZALUNGA; LAMOUNIER, 2011).

O suporte do pai oferecido à mãe na fase da amamentação ajuda no encorajamento para que amamente com muito mais segurança e talvez por mais tempo.

Uma vez iniciada a amamentação, é importante que os pais a reforcem com apoio verbal e elogios à mulher, para assegurar a amamentação positiva (PIAZZALUNGA; LAMOUNIER, 2011, p. 138).

Fica evidente que a participação do pai favorece mais segurança a mãe e benefícios para o bebê, por isso a necessidade de manter um vínculo familiar agradável e afetivo.

Poucos pais acompanham a mãe no processo de aleitamento, os fatores que influenciam a não participação do pai no aleitamento materno é a falta de tempo por causa do trabalho, estudo, uma vez que o bebê mama em diferentes horas do dia e muitas vezes demora e alguns pais não tem paciência de esperar devido ao curto tempo que possui. O que influencia também é a falta de conhecimento sobre a importância do aleitamento materno para o vínculo familiar. Um dos entrevistados afirmou que a mãe é mais informada sobre o assunto:

Olha, na minha opinião, muitos fatores que não participam, que não tem como a gente participa é devido o tempo né, todos os pais, enfim, que trabalham, estudam, então assim, esse é um fator determinante, porque assim o pai que é pai mesmo, no processo de aleitamento, se sempre tá do lado vendo se tá bem, afinal de conta é criança né, é seu fruto ali, é seu semelhante, é uma vida que você ajudou a trazer ao mundo. (Pai 2).

Muitas vezes por falta de tempo né no meu ponto de vista, e também as vezes por falta de conhecimento da importância que o aleitamento tem para o seu filho e para o vínculo de família. (Pai 4).

Parte da manhã né, no intervalo do almoço, e a noite, e algumas vezes de madrugada. (Pai 3).

Sempre que possível, mais no período da noite. (Pai 4).

As respostas dos pais demonstram que estão acompanhando a amamentação no tempo em que estão livres do seu trabalho, mas que são em momentos específicos e reduzidos. Falam da dificuldade de não conseguirem conciliar o horário de trabalho com todos os momentos em que o bebê é amamentado.

Na pesquisa de Piazzalunga e Lamounier (2011), evidenciou que o tempo que o pai passa fora de casa, trabalhando, é o que mais dificulta a sua participação.

Mais uma vez, fica evidente a separação de tarefas no lar que delega às mulheres os cuidados com os filhos, incluindo a amamentação. Esse fato extrapola o comportamento masculino e é disseminado na sociedade, pois os próprios serviços de saúde excluem e ignoram a importância da participação paterna no processo.

O que se conclui com as respostas de terem disponibilidade e interesse para acompanhar o momento da amamentação de seu filho é que os pais demonstram e falam que têm interesse, mas que não têm tempo para esse acompanhamento. Um deles afirma que consegue acompanhar à noite:

Olha, interesse té tenho, mais a gente trabalha né, i, ai o tempo é pouco, mais final di semana e a noite que tenho tempo. (Pai 1).

Ta, essa, essa é uma decisão muito importante, mais quando eu tenho tempo né, nos horários de almoço e a noite eu acompanho, agora durante o desenvolver do dia, desenrolar do dia, i a disponibilidade do tempo, eu nu, eu nu acompanho, mais eu tenho interesse sim, sempre que possível paro e acompanho. (Pai 2).

Sim, com certeza, não totalmente como gostaria né mais o máximo possível principalmente na parte da noite né no período noturno. (Pai 4).

Pelas pesquisas os pais têm interesse em estar presentes no aleitamento materno, mas reclamam que não tem disponibilidade de tempo.

Segundo Piazzalunga e Lamounier (2011, p. 139): “Considerando que a amamentação é fortemente influenciada pela maneira como é conduzida, pode-se observar que já houve mudanças bastantes significativas relacionadas à participação do homem”.

Ressaltam que é importante estar próximo à mãe e ao bebê, serem realmente parceiros, trocando ideias e dando encaminhamentos, criando um vínculo de afeto familiar.

Olha u que mi motivou foi o seguinte, você ta do lado da sua parceira né, ta vendo a disponibilidade, vendo como é quita a criança né, si a mãe tamem, a mãe tamem precisa de algum tipo de ajuda, si o leite realmente taajudanoné,si tem que entrar com alguma coisa, é nisso aí que tem que taacompanhando pra gente sempre tatrocandiidéia pra gente ta encaminhando pra ve o que a gente podita fazendo. (Pai 2).

O que motivou eu acho que a presença mesmo, ta junto do filho o tempo todo e da mãe, pra te esse negócio de família, crescer junto pra criar o afeto inclusive pro pai né acho que esse momento é importantíssimo se não ele vai ficar só com a mãe. (Pai 5).

O preparo do parceiro para a nova situação de pai é essencial para que ele compreenda as modificações que ocorrem na dinâmica familiar com a vinda do bebê e, a partir disso, melhorar a sua participação e ajuda no período da amamentação (PIAZZALUNGA; LAMOUNIER, 2011, p. 139).

Ficou evidente nas entrevistas realizadas que a participação do pai no pré-natal e na amamentação constrói uma melhor qualidade de vida para toda a família, estreitando laços de afeto e apoiando psicologicamente a mãe, proporcionando-lhe ambiência necessária para uma amamentação saudável e prolongada, o que também determina a saúde e qualidade de vida do lactente.

#### 4.2 O INCENTIVO DOS ENFERMEIROS PARA O ACOMPANHAMENTO DOS PAIS NA AMAMENTAÇÃO

Quando questionados sobre quantas e como foram às consultas de pré-natal realizadas com a sua presença, todos os pais entrevistados disseram ter participado de todas as consultas de pré-natal. A maioria disse ter sido uma média de sete consultas. Alguns pais ainda falaram terem participado dos exames de ultrassonografias.

Ah, olha, bastanti, eu participei de todas, deu certo di ir né, pedi folga no trabalho, mas foi muito importante assim a participação né, é, é muito importante, no caso, ve o que o médico explica o que tem que fazer. (Pai 1). Olha, desde o segundo mês de gravidez da minha esposa eu acompanhei né, acredita ai que 6 ou 7 pré natal eu acompanhei regularmente né, é, porque eu sempre achei né, importante o pai acompanha esse processo ai.

Ah, foi bom né, principalmente porque o profissional da saúde eles dava muita atenção nesse assunto, ele também se preocupa bastante nisso. (Pai 3).

Olha eu participei de todas, agora o número exato eu não vou lembra né, mais participei de todas, ah com certeza, importante, porque só de ver, onde a gente fez as consultas tinha o ultrasson, todas vezes que fazia u a consulta daí tu via todo o crescimento, se tava, se o bebe tava saudável ou não, si a mãe também tava saudável ou não, se tava indo tudo muito bem, então o médico passava todas as informações e isso foi muito bom. (Pai 5).

Os pais entrevistados afirmaram ser muito importante participar das consultas, pois os médicos tiraram todas as dúvidas e trocaram idéias e o pai acaba se certificando de que o bebê está saudável.

As respostas dos pais demonstraram a atenção dada pelos mesmos às consultas de pré-natal, pois conseguiram organizar o tempo para poder acompanhar. Uma das hipóteses desta realidade é a hora pré-determinada, havendo a possibilidade de negociação junto ao trabalho. Paula, Sartori e Martins (2010, p. 4) acredita que: “ao conhecer os serviços de pré-natal e receber as mesmas orientações que a mãe, o pai da criança tem mais chances de ser um sujeito ativo no processo da amamentação”.

Uma pesquisa realizada em são Paulo com 100 pais, nos mostra que apenas 25% dos Pais participaram das consultas de pré-natal (SERAFIM, 1999).

Evidencia-se a importância dada às orientações do profissional de saúde quanto à importância deste acompanhamento e da necessidade de compartilhar a preocupação entre o pai e a mãe para que durante e pós-gestação tudo transcorresse tranquilamente.

Em contrapartida, quando questionados sobre se tiveram incentivo por parte dos profissionais enfermeiros para acompanhar a esposa na fase de amamentação, dos cinco pais entrevistados, três responderam negativamente, tanto na rede pública quanto na rede privada. E, dois pais responderam que sim, porém um disse ter recebido orientações da Agente Comunitária de Saúde e o outro não argumentou sua resposta negativa.

Não, ninguém me falou nada. (Pai 1).

Olha, esse tipo de situação não é questionando, como eu tenho dois filhos em si, o motivo da instituição privada, como na publica, nem um dos dois casos, nenhum enfermeiro chegou, e pediu para mim ta acompanhado né, pra ta acompanhando no aleitamento materno, apenas alerto a mãe ta dando o devido aleitamento, mais acompanhamento por parte dos

enfermeiros não, eu tive porque eu tenho esse incentivo, mas por parte deles não. (Pai 2).

Sim, principalmente a, aquela agente de saúde que visita as casas né, ela sempre falava da importância de eu acompanhar, ali nu, acompanhar a amamentação né, e eu também já tinha na mente que isso é importante. (Pai 3).

Diante das respostas dadas evidencia-se a falta de incentivo por parte dos profissionais da saúde para que os pais acompanhem a fase de amamentação, deixando muitas vezes de informá-los sobre a importância da mesma.

Segundo Piazzalunga e Lamounier (2011) afirmam que há precisão de sensibilizar os pais através da equipe profissional da saúde, mostrando a eles sobre o seu papel e incentivando-os a participar desse processo tão fundamental na vida de qualquer família.

Ainda de acordo com os mesmos autores a informação sobre o aleitamento materno institui importante preocupação para os profissionais da área da saúde, por isso a necessidade de investir mais em ações educativas não só para a mãe, mas para o casal.

Os profissionais da saúde devem se preocupar mais quanto à participação do pai durante o aleitamento materno, por isso a necessidade de criar mais ações educativas dirigidas e não apenas a mãe, mas também ao pai, orientando-o sob a sua importância.

Os autores Piazzalunga e Lamounier (2011, p. 140) reforçam essa ideia afirmando que: “é necessário incluir o pai, orientando-o e o encorajando a participar ativamente nas tarefas de apoio à esposa e de cuidador do filho, desde o pré-natal, na primeira infância e ao longo do seu desenvolvimento”.

Fica indiscutível a inclusão do pai nos cuidados de rotina da mãe com o bebê, mostrando assim que o mesmo é peça fundamental para que o aleitamento ocorra e que o trinômio familiar aconteça.

Quando perguntados sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida, a maioria dos pais respondeu ser importante porque tem vitaminas e nutrientes e tudo que o bebê precisa para crescer saudável e adquirir imunidade. Para eles o consumo de leite materno significa saúde.

Bom, o leite materno significa saúde, vida pro bebe né, tudo o que ele precisa tem, todos os nutrientes as vitaminas, e tudo que o bebe precisa para crescer saudável, tem no leite materno. (Pai 3).

Sim, com certeza, é ele vai adquirir imunidade né passada pela mãe e é o único o alimento que disponibiliza é o alimento natural né, então o aleitamento materno é o alimento mais vamos dizer assim, mais rico que existe. (Pai 4).

Apesar da pouca orientação por parte de especialistas, os pais demonstram saber da importância da amamentação e percebem o aleitamento materno como sendo o principal alimento para o bebê.

De acordo com o Ministério da Saúde, com o leite humano o bebê fica protegido de infecções, diarreias e alergias; cresce com mais saúde, ganha peso mais rápido, além de ficar menos tempo internado. O aleitamento materno ainda diminui o risco de uma série de doenças e traz uma série de benefícios às mães.

Segundo Academia para o Desenvolvimento Educacional (AED) - Amamentação e nutrição materna perguntas e respostas (2010), o leite materno contém nutrientes que traz mais efeito nas vacinas, porém, o bebê fica menos doente melhorando assim a qualidade de vida da família.

Conforme o autor o leite materno influencia na saúde do bebê, pois este fica protegido de doenças, tendo uma melhor qualidade de vida.

Esta pesquisa foi a primeira a abordar o tema da participação do pai no aleitamento materno, o que confere originalidade local e regional, no município de Juína e Região noroeste de Mato Grosso e dentro do próprio estado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do momento em que se confirma uma gravidez, nenhum assunto é mais importante do que a saúde do bebê que vai chegar. Os cuidados necessários para o desenvolvimento da criança passam a ser a preocupação maior da mãe, do pai e de todas as pessoas com as quais a mulher convive.

Esta preocupação se estende para depois do parto quando o bebê precisa receber uma alimentação saudável e nutritiva para que passe os dias longe de doenças. Felizmente, a melhor proteção para o bebê está, justamente, nas mãos da mãe. Crianças que recebem leite materno como alimento exclusivo nos primeiros seis meses de vida são mais resistentes a infecções, alergias, doenças; e, até mesmo complicações mais simples.

No entanto, esta função durante muito tempo esteve restrita apenas como sendo de responsabilidade da mãe. Atualmente, sabe-se, que quando a mulher recebe apoio de outras pessoas, o aleitamento pode se tornar muito mais prazeroso e eficaz tanto para o bebê quanto para a mulher.

O papel do profissional da saúde torna-se imprescindível neste momento. É basicamente o enfermeiro que deve acompanhar e orientar a família na preparação para a amamentação. O pai é pessoa fundamental no processo, desde a realização do pré-natal até o ato de amamentar, assim como as demais pessoas com as quais a mulher convive.

O presente trabalho demonstrou que a presença do pai e sua participação no período de amamentação são fundamentais e que o incentivo por parte dos enfermeiros para que os pais acompanhem suas companheiras na amamentação pode contribuir significativamente para este ato de amor. Porém, percebe-se que a

disponibilidade do pai em participar da amamentação nem sempre tem sido um sucesso, apesar de demonstrarem interesse, eles têm a falta de tempo como uma grande vilã.

Mesmo conhecendo os benefícios da sua participação na amamentação, os pais se sentem excluídos dos serviços de saúde e do processo de gestação enquanto preparação e orientação por parte dos profissionais da saúde. Neste contexto, percebe-se a importância de uma preparação para os profissionais que atendem gestantes, para que se compreenda que o pai tem um papel fundamental durante a gravidez e no decorrer do aleitamento materno.

Assim, faz-se necessário que as políticas públicas direcionem e permitam ações que sejam desenvolvidas em favor deste benefício, inclusive no sentido de amparar os pais no seu ambiente de trabalho e na sua ausência dele num período mínimo necessário de amamentação do bebê.

## REFERÊNCIAS

AED – ACADEMIA PARA O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL. **Amamentação e nutrição materna perguntas e respostas**: Projeto Linkages, Washington, v.4, 2012 e 2010. Disponível em: <[http://www.linkagesproject.org/media/publications/FAQ\\_MatNut\\_Port-20.pdf](http://www.linkagesproject.org/media/publications/FAQ_MatNut_Port-20.pdf)>. Acesso em: 26 out. 2015.

ARAÚJO, O. D.; CUNHA, A. L.; LUSTOSA, L. R.; NERY, I. S.; MENDONÇA, R. C. M. CAMPELO, S. M. A.; Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. **Rev. bras. enferm.** Brasília, v.61, n.4, jul./ago., 2008.

BRITO, R. S.; OLIVEIRA, E. M. F.; Aleitamento materno: mudanças ocorridas na vida conjugal do pai. **Rev Gaúcha Enferm.** Porto Alegre RS, v. 27, n. 2, p. 193-202, jun. 2006.

CARVALHO, J. K. M.; CARVALHO, C. G.; MAGALHÃES, S. R.; A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. **Rev.e-Scientia.** Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 11-20, 2011.

CRUZ, D. S. M.; ROCHA, I. N. S. B. dos S.; MARQUES, D. K. A. M.; SOUZA, L. V. B.; Percepção da figura paterna frente ao aleitamento materno. **Rev. Cogitare Enferm.** João Pessoa PB, v. 16, n. 4, p 702-7, Out/Dez, 2011.

DEMO, P. **Conhecer & Aprender.** Porto Alegre: ARTMED, 2000.

FALCETO, O. G. **A influência de fatores psicossociais na interrupção precoce do aleitamento materno.** [tese de doutorado]. Porto Alegre RS: Pós-Graduação em Medicina, Clínica Médica/ UFRS; 2002. Disponível: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3143/000333020.pdf?sequence=1>> Acesso em: 15 abr. 2015.

FIGUEIREDO, N. M. A. de. **Método e Metodologia na Metodologia Científica**. 3º ed. Yendis, 2008.

FIGUEROA-PEREA, J.G.; Algunos elementos para interpretar la presencia de los varones en los procesos de saludre productiva. **Rev. Cad. Saúde Públ.** Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 87-96, 1998.

KUMMER, S. C.; GIUGLIANIB, E. R. J.; SUSIN. L. O.; FOLLETO, J. L.; LERMEN, N. R.; WU, V. Y.J.; SANTOS, L. DOS; CAETANO, M. B.; Evolução do padrão de aleitamento materno. **Rev Saúde Pública**. Porto Alegre RS, v. 34, n. 2, p.143-8, 2000.

MONTGOMERY, M. **O novo pai**. 5 ed. São Paulo: Editora Gente, 1998.

PAULA, A. O.; SARTORI, A. L.; MARTINS, C. A.; Breastfeeding: father's orientations, knowledge and participation in the process. **Rev. Eletr. Enf.** v. 12, n. 3, p. 464-70, 2010.

PIAZZALUNGA, C. R. C.; LAMOUNIER, J. A; O contexto atual do pai na amamentação: uma abordagem qualitativa. **Rev. Med. Minas Gerais**. v. 21, n. 2, p. 133-141, 2011.

PIAZZALUNGA, C.R. C.; LAMONIER, J. A. A paternidade e sua influência no aleitamento materno. **Rev. Pediatria**. São Paulo, v. 31, n 1, pag. 49-57, 2010.

RESENDE, T. C.; DIAS, E. P.; CUNHA, C. M. C.; MENDONÇA, G. S.; JÚNIOR, A. L. R.; SANTOS, L. R. de L.; SILVA, E. P.; Participação paterna no período da amamentação: importância e contribuição. **Rev. Biosci. J.** Uberlândia, v. 30, n. 3, p. 925-932, Mai./Jun., 2014.

SANTOS, A.P.A; PIZZI, R.C. **O Papel do Enfermeiro Frente aos Fatores que Interferem no Aleitamento Materno**. 65f. (Monografia de graduação do curso de enfermagem) – Centro Claretiano, São Paulo, 2006.

SERAFIM, D. Estudo das opiniões do pai sobre o aleitamento materno e sua participação neste processo. **Rev. Bras. Cres. eDesenv. Hum.** São Paulo, v. 9, n.1, p. 09-19, 1999.

SILVA, B. T. S.; SANTIAGO, L. B.; LAMONIER, J. A.; Apoio paterno ao aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Rev. Paul. Pediatr.** São Paulo, v. 30, n. 1, p. 122-30, 2012.

SILVA, B. T. S.; SANTIAGO, L. B.; LAMONIER, J. A.; Apoio paterno ao aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Rev. paul. pediatr.** São Paulo, v.30, n.1, p. 122-30, 2012.

TOMA, T. S.; REA, M. F.; Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. **Rev.Cad. Saúde Pública.** Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 235-S246, 2008.

VENANCIO, S.I.; A evolução da prática do aleitamento materno no Brasil nas décadas de 70 e 80. **Rev. Bras. Epidemiol.** São Paulo, v.1, n.1, p. 40-49,1998.

ZUTIN, T. L. M.; **A posição do homem no processo de amamentação:** um ensaio sobre a produção de sentimentos.2012. 128 f. (tese de doutorado). Universidade de São Paulo e Escola de enfermagem de Ribeirão Preto, São Paulo, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/USER/Downloads/TESE%20(1).pdf> Acesso em: 15 de out. de 2015.

## **APÊNDICES E ANEXOS**

## APÊNDICE 01

ENTREVISTAS	CONTEXTO
<p><b>1. Quais os fatores que contribuem com a sua presença no aleitamento materno?</b></p> <p><b>Unidades de sentido:</b></p> <p><b>Pai 1:</b> Ah, eu acho, ajudando a, a mãe no que precisa né, pegando o bebê com carinho, é isso aí.</p> <p><b>Pai 2:</b> Olha os fatores que contribuem na presença no aleitamento materno, é você taacompanhando, ta ajudando a mãe tando ali do lado, é, disponibilizando no que ela precisa, esse é o essencial.</p> <p><b>Pai 3:</b> Eu sempre acompanhei a gravidez da minha esposa, desde os primeiros mesis eu acompanhei, porque eu sempre acreditei que é muito importante o acompanhamento</p>	<p>Os pais entrevistados responderam que a presença e o carinho do marido com a esposa desde a gravidez e depois com o bebê, na forma de tocar a barriga e de pegar a criança, o acompanhamento, a proximidade e a ajuda para a mãe são fundamentais para ela e o bebê.</p>

<p>dos pais né, eu sempre conversava né, eu andei conversando, passando a mão na barriga do bebe, ali na barriga da esposa, percebi que acalmava, então depois que ela teve o bebê eu sempre acompanhei, porque? Eu percebi qui como era o primeiro filho, ela se sentia avontade, ela ficava mais calma né, o bebe também sentia minha presença e com isso o aleitamento fluía mais saudável né, e assim trazia mais confiança pra ela e pro bebê.</p> <p><b>Pai 4 :</b> É os fatores são, estar acompanhado os desenvolvimento do meu filho né, dos meus filhos, e também pá pode ta auxiliando também é a esposa porque ao lado dela ela tem é maior apoio né.</p> <p><b>Pai 5:</b> Eu acho que são vários fatores é, a própria proximidade do pai né junto com com a criança o tempo todo desde o nascimento ate..., o crescimento é importantíssimo,ii nessa parte a gente pode contribuir bastante.</p>	
<p><b>2. Poucos pais acompanham a mãe no processo de aleitamento, quais são os fatores que influenciam a não participação do pai no aleitamento materno?</b></p>	<p>Poucos pais acompanham a mãe no processo de aleitamento, os fatores que influenciam a não participação do pai no aleitamento materno é a falta de tempo por causa do trabalho, estudo, uma vez que o bebê mama em diferentes horas do dia e</p>

**Pai 1:** Acho que porque as vezes por causa do trabalho, tempo né, que falta um pouquinho, acho que é isso dai.

**Pai 2 :** Olha, na minha opinião, muitos fatores que não participam, que não tem como a gente participa é devido o tempo né, todos os pais, enfim, que trabalham, estudam, então assim, esse é um fator determinante, porque assim o pai que é pai mesmo, no processo de aleitamento, se sempre ta do lado vendo se ta bem, afinal de conta é criança né, é seu fruto alí, é seu semelhante, é uma vida que você ajudou a trazer ao mundo.

**Pai 3 :** Eu acredito são dois fatores: primeiro o tempo, a maioria dos pais trabalhamforae não tem tempo o bebê não amamenta só cedo meio dia e a noite é varias vezes durante o dia né, depois também talvez não tem paciência porque assim, é demorado né, as vezes o bebê chora, então assim, na amamentação não é fácil, eu acredito que é por causa desses dois fatores e também a paciência né.

**Pai 4 :** Muitas vezes por falta de tempo né no meu ponto de vista, e também as vezes por falta de conhecimento da importância que o aleitamento tem para o seu filho e para o vinculo de família.

muitas vezes demora e alguns pais não tem paciência de esperar devido ao curto tempo que possui. O que influencia também é a falta de conhecimento sobre a importância do aleitamento materno para o vinculo familiar. Um dos entrevistados afirmou que a mãe é mais informada sobre o assunto.

<p><b>Pai 5 :</b> (risos) muitas vezes os pais, é, trabalham, seria eu acho que um dos fatores, que a mãe tem a própria licença maternidade, tem todos esses acompanhamentos, os pais não tem esse fator, é, a mãe muitas vezes ela tem uma dominância maior né, então ela falta um pouco, eu acho na minha opinião né então são dois fatores principais mais eu acho que a principal é o pai não estar tão presente realmente porque ele tá trabalhando e a mãe.....</p>	
<p><b>3. Quantas e como foram às consultas de pré-natal realizadas com a sua presença?</b></p> <p><b>Pai 1 :</b> Ah, olha, bastante, eu participei de todas, deu certo de ir né, pedi folga no trabalho, mas foi muito importante assim a participação né, é, é muito importante, no caso, vê o que o médico explica o que tem que fazer.</p> <p><b>Pai 2 :</b> Olha, eu como, pelo fato de, de, ter uma condição uma condição razoável, questão financeira, como, como o pessoal do postinho mesmo, é o pessoal de PSF, fornece três ultrassom, todas essas três eu sempre pude tá acompanhando, porque é uma coisa que mulher tá mais sensível, então assim, é importante</p>	<p>Os pais entrevistados disseram ter participado de todas as consultas de pré-natal. A maioria disse ter sido uma média de 7 consultas. Alguns pais disseram terem participado dos ultrassons. Argumentaram ter sido muito importante participar das consultas, pois os médicos tiram todas as dúvidas e trocam ideias e o pai acaba vendo se o bebê está saudável.</p>

também que ali você tira todas suas dúvidas, você ajuda também, você pergunta, que na hora da perguntas ali você, a mulher tem uma dúvida você também tem também, você acaba ajudando, trocando ideias no caso, mas enfim, todas eu participei.

**Pai 3 :** Olha, desde o segundo mês de grávidas da minha esposa eu acompanhei né, acredita ai que 6 ou 7 pré natal eu acompanhei regularmente né, é, porque eu sempre achei né, importante o pai acompanha esse processo ai. Ah, foi bom né, principalmente porque o profissional da saúde eles dava muita atenção nesse assunto, ele também se preocupa bastante nisso.

**Pai 4 :** Foram seis consultas todas elas com a minha presença, ah muito bom né porque ah apesar que foi particular né, só que foi muito bom porque pudita interagindo também quando participei deixei expresso que gostaria de participar do parto né, também.

**Pai 5:** olha eu participei de todas, agora o numero exato eu não vou lembra né, mais participei de todas, ah com certeza, importante, porque só de ver, onde a gente fez as consultas tinha o ultrasson, todas

<p>vezes que fazia u a consulta dai tu via todo o crescimento, se tava, se o bebe tava saudável ou não, si a mae também tava saudável ou não, se tava indo tudo muito bem, então o medico passava todas as informações e isso foi muito bom.</p>	
<p><b>4. O senhor teve incentivo por parte dos profissionais enfermeiros para acompanhar a sua esposa na fase de amamentação?</b></p> <p><b>Pai 1 :</b> Não, ninguém me falou nada.</p> <p><b>Pai 2 :</b> Olha, esse tipo de situação não é questionando, como eu tenho dois filhos em si,o motivo da instituição privada, como na publica, nem um dos dois casos, nenhum enfermeiro chegou, e pedio para mim ta acompanhado né, pra taacompanhando no aleitamento materno, apenas alerto a mãeta dando o devido aleitamento, mais acompanhamento por parte dos enfermeiros não, eu tive porque eu tenho esse incentivo, mas por parte deles não.</p> <p><b>Pai 3:</b> Sim, principalmente a, aquela agente de saúde que visita as casas né, ela sempre falava da importância de eu acompanhar, ali nu, acompanhar a amamentação né, e eu</p>	<p>Três pais responderam não terem tido nenhum incentivo sobre acompanhar a esposa na fase da amamentação, tanto na rede pública quanto na rede privada. E, dois pais responderam que sim, porém um diz ter recebido orientações da Agente de Saúde; e, o outro não argumentou.</p>

<p>também já tinha na mente que isso é importante.</p> <p><b>Pai 4</b> : Sim, com certeza, a primeira ama..amamentação é eu estava presente eu ajudei, auxiliei né, i de..para que depois também tivesse auxiliando ela.</p> <p><b>Pai 5</b> : huumm..não(risos) não tive.</p>	
<p><b>5. O senhor sabe quais são os benefícios do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida?</b></p> <p><b>Pai 1</b> : Ah, é u, o leiti materno é muito importante, pelas vitaminas qui tem i, pra evita a criança ficar doente, é acho que é muito importante.</p> <p><b>Pai 2</b> : Olha aparentemente assim, pra citar pra você os benefícios, não tenho, mais o que eu sei é que o aleitamento materno é importante ate os seis meses né, tanto é eu que simplesmente lá em casa a gente não, vem de berço e de tradição, a gente da ate um ano de idade, depois dai a gente complementa compapinha, alguma coisinha, mais o que eu sei então que ate o sexto meis depois dai você fais isso, isso é uma questão assim que a gente fais que é tipo uma tradição mesmo.</p> <p><b>Pai 3</b> : Bom, o leite materno significa</p>	<p>A maioria dos pais respondeu ser importante porque tem vitaminas e nutrientes e tudo que o bebê precisa para crescer saudável e adquirir imunidade. Significa saúde.</p>

<p>saúde, vida pro bebe né, tudo o que ele precisa tem, todos os nutrientes as vitaminas, e tudo que o bebe precisa para crescer saudável, tem no leite materno.</p> <p><b>Pai 4 :</b> Sim, com certeza, éé ele vai adquirir imunidade né passada pela mãe éé o único o alimento que que disponibiliza é o alimento natural né, então o aleitamento materno é o alimento mais vamos dizer assim, mais rico que existe.</p> <p><b>Pai 5:</b> Eu assim, os benefícios é são, eu sei que é importante pra todo o desenvolvimento, mais nunca estudei os benefícios, quais são os benefícios mesmos, acho que toda a importância, pur tudo que o medico mesmo fala da importância, mais só nesse sentido.</p>	
<p><b>6. O senhor tem disponibilidade e interesse para acompanhar o momento da amamentação de seu filho?</b></p> <p><b>Pai 1 :</b> Olha, interesse té tenho, mais a gente trabalha né, i, ai o tempo é pouco, mais final di semana e a noite que tenho tempo.</p> <p><b>Pai 2 :</b> Ta, essa, essa é uma decisão</p>	<p>Os pais demonstram e falam que têm interesse, mas que não têm tempo para esse acompanhamento. Um deles afirma que consegue acompanhar à noite.</p>

<p>muito importante, mais quando eu tenho tempo né, nos horários de almoço e a noite eu acompanho, agora durante o desenvolver do dia, desenrolar do dia, i a disponibilidade do tempo, eu nu, eu nu acompanho, mais eutenho interesse sim, sempre que possível paro e acompanho.</p> <p><b>Pai 3:</b> Disponibilidade pouco né, que a gente trabalha fora, mas interesse muito, então sempre que possível eu sempre acompanhei.</p> <p><b>Pai 4 :</b> Sim, com certeza, não totalmente como gostaria né mais o máximo possível principalmente na parte da noite né no período noturno.</p> <p><b>Pai 5:</b> todo momento que eu estou presente eu eu acompanho, inclusive éé, quando agora quiqui ela tatacom pouco leite já então tem que da a mamadeirinha também, então nesse momento sempre eu, ela amamenta da o peito depois eu pego a mamadeirinha i eu do a mamadeira pro pra os dois ta participando, sempre a gente faz isso.</p>	
<p><b>7. Se acompanha, o que o motivou a acompanhar o aleitamento?</b></p> <p><b>Pai 1 :</b> Ah, acho que assim é muito importante que a mãe sente o pai perto da criança, tudo né, tudo faiz</p>	<p>Disseram que é importante estar próximo a mãe e ao bebê, serem realmente parceiros, trocando ideias e dando encaminhamentos, criando um vínculo de afeto familiar.</p>

parte né, a criança ve o pai e a mãe junto ali é, acho muito importante.

**Pai 2 :** Olha u que mi motivou foi o seguinte, você ta do lado da sua parceira né, tavendo a disponibilidade, vendo como é quita a criança né, si a mãetamem, a mãe tamem precisa de algum tipo de ajuda, si o leite realmente taajudanoné,si tem que entrar com alguma coisa, é nisso ai que tem que ta acompanhando pra gente sempre tatrocanodi idéia pra gente ta encaminhando pra ve o que a gente podita fazendo.

**Pai 3 :** Primeiro, o amor pela minha esposa e pelo meu filho.

**Pai 4 :** Exatamente por causa disso, por causa daa de ver meu filho crescendo né então a gente, o fato do pai participar nu nu aleitamento eli cria mais vinculo di família, ele tem mais amor pela mãe pelo filho, não vai ser uma coisa que vai distanciar ele da mãe né.

**Pai 5:** o que motivou eu acho que a presença mesmo, ta junto do filho o tempo todo e da mae, pra te esse negocio de família,crescer junto pra criar o afeto inclusive pro pai né acho que esse momento é importantíssimo se não ele vai ficar só com a mae né.

**1. Qual o tempo que o senhor tem para acompanhar o momento da amamentação?**

**Pai 1 :** Olha o tempo é mais a noite né, porque assim a gente trabalha durante o dia né, os finais de semana, mais sempre que tem um tempinho a gente participa.

**Pai 2 :** Olha, nu, nu fato de você ter que trabalhar né, tem a preocupação com seu serviço né, geralmente é sempre no horário do almoço, de manha antes do serviço, ou no horário de almoço e geralmente a tarde e a noite, as madrugadas tamem você tem que reversar, é mais ou menos isso dai.

**Pai 3:** Parte da manha né, no intervalo do almoço, e a noite, e algumas vezes de madrugada

**Pai 4:** Sempre que possível, mais nu período da noite.

**Pai 5:** o tempo é, bom, como eu falei né (risos) todo tempo que eu estou em casa eu acompanho né, eu quero acompanhar mesmoqui eu quero participar, o problema é qui eu tenho um turno quiqui eu estou livre que é pela manha i ai a tarde eu to trabalhando, então fica mais difícil nesse momento, então o trabalho atrapalha um pouco mas quando eu

Os pais demonstram que estão acompanhando a amamentação no tempo em que estão livres do seu trabalho, mas que são em momentos específicos e reduzidos. Falam da dificuldade de não conseguirem conciliar o horário de trabalho com todos os momentos em que o bebê mama.

estou em casa to sempre junto.	
--------------------------------	--

## APÊNDICE 02

### Questionário:

1. Quais os fatores que contribuem com a sua presença no aleitamento materno?
2. Poucos pais acompanham a mãe no processo de aleitamento, quais são os fatores que influenciam a não participação do pai no aleitamento materno?
3. Quantas e como foram às consultas de pré-natal realizadas com a sua presença?
4. O senhor teve incentivo por parte dos profissionais enfermeiros para acompanhar a sua esposa na fase de amamentação?
5. O senhor sabe quais são os benefícios do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida?
6. O senhor tem disponibilidade e interesse para acompanhar o momento da amamentação de seu filho?
7. Se acompanha, o que o motivou a acompanhar o aleitamento?
8. Qual o tempo que o senhor tem para acompanhar o momento da amamentação?

### APÊNDICE 03

#### AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE DO JURUENA BACHARELADO EM ENFERMAGEM

##### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar, como voluntário, da pesquisa: **A presença do pai no aleitamento materno**. Após ser esclarecida sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não terá nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que recebe assistência. O objetivo deste estudo é identificar a presença do pai no aleitamento materno.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a 08 perguntas relacionadas ao tema. Não existem riscos relacionados com sua participação na pesquisa. Os benefícios para você enquanto participante da pesquisa, são fornecer informações sobre a importância do pai no aleitamento materno, e buscar incentivar que o pai esteja presente em todos os momentos da amamentação, o qual os enfermeiros podem passar conhecimento ao casal sobre tais benefícios. Os dados referentes à sua pessoa serão confidenciais e garantimos o sigilo de sua participação durante toda pesquisa, inclusive na divulgação da mesma.

Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. Você receberá uma cópia desse termo onde tem o nome, telefone e endereço do pesquisador responsável, para que você possa localizá-lo a qualquer tempo. Meu nome é Marcos Jorge Vieira dos Santos, Acadêmico de enfermagem da AJES, Oitavo termo, Cel: (66) 96817562, e-mail: marcos\_jorge20@hotmail.com. Minha orientadora no desenvolvimento da pesquisa é. Dr. Leda Maria de Souza Villaça (65) 99757114, e-mail: ledavillaca@hotmail.com.

Considerando os dados acima, **CONFIRMO** estar sendo informada por escrito e verbalmente dos objetivos desta pesquisa e em caso de divulgação **AUTORIZO** a publicação.

Eu \_\_\_\_\_

Idade:\_\_\_\_\_ Sexo:\_\_\_\_\_ Naturalidade:\_\_\_\_\_

RG N°: \_\_\_\_\_ declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

**Assinatura do participante**  
(ou do responsável, se menor):

**ANEXO 1 – TERMO DE LIBERAÇÃO INSTITUCIONAL****PREFEITURA MUNICIPAL DE JUINA  
ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE****AUTORIZAÇÃO**

A Secretaria Municipal de Saúde, através do Secretário Municipal de Saúde **Agostinho Bespalez Filho**, AUTORIZA **Marcos Jorge Vieira dos Santos**, acadêmico do curso de Enfermagem da AJES, a realizar pesquisa de Conclusão de Curso intitulada: **Presença do Pai no aleitamento materno.**

O Objetivo da referida pesquisa é **Analisar a presença do pai e sua participação no período de amamentação.**

Deverá se observar as questões éticas de acordo com a Legislação Vigente, resguardando a voluntariedade e o anonimato dos participantes.

Juina, 28 de maio de 2015.

**Agostinho Bespalez Filho**  
Secretário Municipal de Saúde

Travessa Emmanuel, nº 605 – Bloco B , Centro - Juína - Mato Grosso  
CEP - 78320-000 - Fone: (66) 3566-8314

Site: [www.juina.mt.gov.br](http://www.juina.mt.gov.br) - E-mail: [saude@juina.mt.gov.br](mailto:saude@juina.mt.gov.br)

## ANEXO 2 – AUTORIZAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS

03/12/2015 Saúde Plataforma Brasil

Informe o E-mail Informe a Senha LOGIN

Esqueceu a senha? Cadastre-se v3.0

Você está em: Público > Buscar Pesquisas Aprovadas > Detalhar Projeto de Pesquisa

### DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título Público: A PRESEÇA DO PAI NO ALEITAMENTO MATERNO  
 Pesquisador Responsável: Leda Maria de Souza Villeça  
 Contato Público: Leda Maria de Souza Villeça  
 Condições de saúde ou problemas estudados:  
 Descritores CID - Gerais:  
 Descritores CID - Específicos:  
 Descritores CID - da intervenção:  
 Data de Aprovação Ética do CEP/CONEP: 01/10/2015

**DADOS DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE**

Nome da Instituição: ASSOCIACAO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA-AJES  
 Cidade: JUIUNA

**DADOS DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

Comitê de Ética Responsável: 5685 - Instituto Superior de Educação e Saúde SINOP EIRELI  
 Endereço: Rua das Arceiras nº 98  
 Telefone: (66)3515-6499  
 E-mail: cepfuturesinop@gmail.com

**CENTRO(S) PARTICIPANTE(S) DO PROJETO DE PESQUISA**

**CENTRO(S) COPARTICIPANTE(S) DO PROJETO DE PESQUISA**

Voltar

Este sistema foi desenvolvido para os navegadores Internet Explorer (versão 7 ou superior),  
ou Mozilla Firefox (versão 9 ou superior).

saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf?sessioid=5747B83F8754A35FA36186CFE5A1D2AB.server-plataformabrasil-ervjpdf131

1/1